

## INCIDÊNCIA DE FORAMES ACESSÓRIOS EM MANDÍBULAS HUMANAS

**Izabella Paes Mendonça MALHEIRO<sup>1</sup>; Karen Stephanie de Oliveira JACOB<sup>2</sup>; Alexandre Augusto Sarto DOMINGUETTE<sup>3</sup>; Bruno Henrique Figueiredo MATOS<sup>4</sup>; Tufi Neder MEYER<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> *Graduanda em Odontologia pela UninCor*

<sup>2</sup> *Graduanda em Odontologia pela UninCor*

<sup>3</sup> *Mestrando em Clínica Odontológica (Diagnóstico Bucal) pela UninCor*

<sup>4</sup> *Professor do curso de Odontologia/UninCor – Mestrando em Clínica Odontológica (Diagnóstico Bucal) pela UninCor*

<sup>5</sup> *Professor do curso de Mestrado em Clínica Odontológica/UninCor; Orientador dos autores 1,2 e 3*

**Palavras-chave:** mandíbula; anatomia da mandíbula; cirurgia da mandíbula; inervação

### RESUMO

O conhecimento das variações anatômicas é fundamental para o planejamento e execução de procedimentos cirúrgicos na mandíbula, como cirurgias ortognáticas, exodontias, instalação de implantes e remoção de tumores. Variações anatômicas, como os forames acessórios (isto é, todos aqueles exceto os forames mandibular e mental) são relativamente frequentes na mandíbula humana e devem ser consideradas nas falhas anestésicas do bloqueio regional do nervo alveolar inferior. Além disso, podem oferecer limitações de algumas manobras cirúrgicas. Os forames acessórios têm localizações muito variadas e relativamente pouco estudadas, sendo incomuns estudos abrangentes de toda a mandíbula. Neles ocorre a passagem de feixes vaso-nervosos, que contribuem para a inervação e nutrição da polpa e do periodonto dos dentes inferiores. Com o intuito de verificar a incidência de forames acessórios na mandíbula humana, foi realizado um estudo em 91 mandíbulas secas em laboratórios de Anatomia. Foram selecionadas apenas mandíbulas íntegras, sem danos em estruturas anatômicas importantes, como os processos alveolares, tábua óssea externa e interna. Com o auxílio de iluminação adequada, lupa, régua, paquímetro e fios de aço de diferentes diâmetros, cada mandíbula foi minuciosamente examinada. Os forames detectados foram mapeados por região, conforme divisão padronizada, descritos e tiveram seus diâmetros medidos, com os fios de aço, em ordem crescente: 0,3; 0,35; 0,4; 0,45; 0,5; 0,6; 0,7; 0,8; 0,9; 1,0 e 1,2 mm. O diâmetro de 0,3 mm foi prevalente em quase todas as regiões. Nas regiões condilar e mental foram registradas quantidades consideráveis de forames acessórios. Os resultados foram tabulados e gráfico foram construídos, sendo apresentados neste trabalho; serão, posteriormente, analisados estatisticamente.

**Apoio:** A aluna Izabella Paes Mendonça Malheiro é bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG